

Aizoaceae Martinov

Ricardo Sousa Couto

Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; rsscoute@gmail.com

Leandro Jorge Telles Cardoso

IPF Soluções Florestais; cardoso.bio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aizoaceae, *Carpobrotus*, *Fenestraria*, *Lampranthus*, *Lithops*, *Mesembryanthemum*, *Pleiospilos*, *Sesuvium*, *Tetragonia*, *Trianthema*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. 2020. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB38>.

DESCRIÇÃO

Ervas eretas, prostradas ou estoloníferas, perenes ou anuais, carnosas. Folhas alternas ou opostas, completas, pecioladas ou sesséis, com ou sem bainha. Inflorescências cimosa, uniflora, raro plurifloras, axilares, raro terminais. Flores bissexuadas, perígina; cálice persistente, frequentemente gamossépalo, 5-8 lóbulos; corola ausente; estames 5 ou polistêmone, cíclicos, livres ou concrecidos na base, geralmente com numerosos estaminódios petalóides; ovário súpero, óvulos numerosos ou solitários. Fruto cápsula circuncisa ou loculicida, raramente com arilo; sementes com endosperma.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 - Sub-arbusto com flores de pétalas numerosas (incluindo diversos estaminódios petaloides)

.....*Carpobrotus* (*Carpobrotus edulis* (L.) N.E.Br.)

1' - Erva com flores de 4 ou 5 pétalas ou ausentes.....2

2 - Estigma único.....*Trianthema* (*Trianthema portulacastrum*

L.)

2' - Estigmas 3 ou 4.....3

3 - Ovário supero.....*Sesuvium* (*Sesuvium portulacastrum* (L.) L.)

3' - Ovário ínfero.....*Tetragonia* (*Tetragonia tetragonoides* (Pall.) Kuntze)

Aloinopsis setifera L.Bolus

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Carpobrotus N.E.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carpobrotus*, *Carpobrotus edulis*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB139891>.

DESCRIÇÃO

Sub-arbusto, suculento, glabro. Caule decumbente, com formação de raízes fibrosas nos entrenós. Folhas opostas, ligeiramente conadas na base, sésseis, estipulas ausentes; lâmina reta ou curvada, estreito-triangular, 3-angular em seção transversal, crassa, margens inteiras ou dentadas. Flores solitárias, vistosas, terminais ou axilares, pediceladas ou não, brácteas ausentes ou 2, semelhantes a folha; sépalas 4-5, desiguais, 2 maiores ± opostos, 2-3 menores; pétalas numerosas (até 250, incluindo estaminódios petaloides), distintas, de coloração branca a rosa vivo; estames numerosos (até 600); ovário ínfero, 8-20-loculado, estilo ausente, estigmas 8-20, lineares a plumosos. Frutos bagas, carnosas, geralmente comestíveis. Sementes numerosas, marrom-claras, obovóides.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de 15 espécies, originário do Sul da África, introduzido em diversos ambientes tropicais, atualmente havendo espécies naturalizadas e/ou invasoras em diversos países. Diversas espécies com potencial ornamental por suas flores vistosas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Vivrette, N.J., Bleck, J.E. & Ferren, W.R. Jr. 2003. Aizoaceae. In: Flora of North America Editorial Committee (Eds). Flora of North America north of Mexico. Volume 4. Magnoliophyta: Caryophyllidae, Part 1. Oxford University Press, New York: 75–77.

Carpobrotus edulis (L) N.E.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carpobrotus edulis*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Mesembryanthemum edule* L.

heterotípico *Carpobrotus edulis* var. *chrysophthalmus* C.D.Preston & P.D.Sell

DESCRIÇÃO

Sub-arbusto decumbente, caule prostrado atingindo até 3 m, casca coriácea. Folhas 4,5-12,3 × 1-1,8 cm, carnosas, eretas ou ereto-patentes, oblongas, lâmina fortemente 3-angular em seção transversal, concava na face adaxial, verdes concolores, de ápice avermelhado. Flores pediceladas, pedicelo 2-5 cm compr., sépalas 5, 1-5 cm compr., levemente carnosas, 2 segmentos externos, opostos, maiores, 3-angulares em seção transversal, 3 segmentos internos, menores; pétalas 3-4 cm compr., lineares, membranáceas, numerosas (incluindo diversos estaminódios petaloides), amarelas a rosa vivo; estames 2-3 cm compr., numerosos, 4-7-seriados, brancos a amarelos; estigmas 1,5-2,5 cm compr., eretos a levemente recurvados, amarelos. Frutos 2,5-4 cm compr., triangulares a subglobosos, com segmentos do cálice persistentes, verdes a amarelados. Sementes numerosas.

COMENTÁRIO

Espécie de origem sul africana muito utilizada como ornamental por suas flores rosas muito vistosas, sendo considerada invasora em diversos locais da Oceania, Europa e regiões subtropicais das Américas. Geralmente habita ambientes costeiros de clima mais ameno.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, LA, 1966, FURB (FURB04351), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Carpobrotus edulis* (L) N.E.Br.

BIBLIOGRAFIA

Vivrette, N.J., Bleck, J.E. & Ferren, W.R. Jr. 2003. Aizoaceae. In: Flora of North America Editorial Committee (Eds). Flora of North America north of Mexico. Volume 4. Magnoliophyta: Caryophyllidae, Part 1. Oxford University Press, New York: 75–77.

Corpuscularia lehmannii (Eckl. & Zeyh.) Schwantes

Tem como sinônimo

basiônimo *Mesembryanthemum lehmannii* Eckl. & Zeyh.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Dorotheanthus bellidiformis N.E.Br.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Faucaria tigrina (Haw.) Schwantes

Tem como sinônimo

basônimo *Mesembryanthemum tigrinum* Haw.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Fenestraria N.E.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fenestraria*, *Fenestraria aurantiaca*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608932>.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Fenestraria aurantiaca N.E.Br.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Glottiphyllum linguiforme (L.) N.E.Br.

Tem como sinônimo

basônimo *Mesembryanthemum linguiforme* L.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lampranthus N.E.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lampranthus*, *Lampranthus deltoides*, *Lampranthus productus*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608936>.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Lampranthus deltoides (L.) Glen ex Wijnands

Tem como sinônimo

basônimo *Mesembryanthemum deltoides* L.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lampranthus productus N.E.Br.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Rebelo, s.n., CRI (CRI000064), Santa Catarina

Silva, V.A.M., 2, ESA (ESA112792), São Paulo

G. Heiden, 51, ECT (ECT0000021), Rio Grande do Sul

Lapidaria margaretae (Schwantes) Dinter & Schwantes

Tem como sinônimo

basônimo *Mesembryanthemum margaretae* Schwantes

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops N.E.Br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lithops*, *Lithops aucampiae*, *Lithops bromfieldii*, *Lithops dorotheae*, *Lithops fulviceps*, *Lithops hallii*, *Lithops hookeri*, *Lithops karasmontana*, *Lithops lesliei*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608941>.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops aucampiae L.Bolus

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops bromfieldii L.Bolus

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops dorotheae Nel

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops fulviceps N.E.Br.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops hallii de Boer

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops hookeri Schwantes

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops karasmontana N.E.Br.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lithops lesliei (N.E.Br.) N.E.Br.

Tem como sinônimo

basônimo *Mesembryanthemum lesliei* N.E.Br.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Mesembryanthemum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mesembryanthemum*, *Mesembryanthemum cordifolium*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593349>.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Flora Brasiliensis. Vol. XIV, Part II, Fasc. 56 Coluna 313 - 314 Publicado em 01-Fev-1872. Ficoidaceae Tribo Mesembryanthemeae (Lindl.) Benth. & Hook. Gênero L.

Mesembryanthemum cordifolium L.f.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Augusto, Ir, s.n., ICN,  (ICN00028885), Rio Grande do Sul

Pleiospilos N.E.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pleiospilos*, *Pleiospilos bolusii*, *Pleiospilos nelii*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608953>.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Pleiospilos bolusii (Hook.f.) N.E.Br.

Tem como sinônimo

basônimo *Mesembryanthemum bolusii* Hook.f.

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Pleiospilos nelii Schwantes

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Sesuvium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sesuvium*, *Sesuvium portulacastrum*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4255>.

DESCRIÇÃO

Ervas, pouco ramificadas, frequentemente emitindo raízes nos nós. Folhas completas, bainha aberta, estipuladas, elípticas ou obovadas. Inflorescência em glomérulos ou uniflora. Flores sésseis ou pediceladas; sépalas 5, gamossépalas, oblongas, ápice agudo, face externa verde, apendiculado no ápice, face interna rósea; estames livres, ou inseridos no cálice; ovário 3-5-locular, pluriovular; estiletes 3-5, filiformes. Cápsula circuncisa, membranácea, elipsóide-oblonga; sementes numerosas, reniformes, lisas, envolvidas por arilo negro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

Sul (Paraná)

Sesuvium portulacastrum (L.) L.

Tem como sinônimo

basiônimo *Portulaca portulacastrum* L.

DESCRIÇÃO

Ervas prostradas ou estoloníferas, perenes, glabras. Folha 2-4 mm; lâmina 5-30x2-6 mm, obovada, ápice agudo, base dilatada, bainha papirácea. Inflorescência uniflora, axilar. Flores vermelhas ou lilases; pedicelo 4x10 mm; sépalas 5, lóbulos ovados 4-7x3-4,5 mm, persistentes e reflexos no fruto, base auriculada, ápice com apêndices corniformes; polistêmones, livres ou subconados, inseridos no cálice; ovário subgloboso, 3-3,5x2,5-3 mm, estiletes 3-4, 1,5-3,5 mm, eretos ou divergentes. Cápsula 6,5x3 mm, deiscente no terço inferior; semente 8-30, negra, lenticular-reniforme, 1-1,5 mm diâm.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loefgren, A., CGG2604, SP,  (SP022313), São Paulo

Eiten, G., 7855, MO

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Sesuvium portulacastrum* (L.) L.



Figura 2: *Sesuvium portulacastrum* (L.) L.

BIBLIOGRAFIA

Lonard, R.I. & Judd, F.W., 1997. The Biological Flora of Coastal Dunes and Wetlands. *Sesuvium portulacastrum* (L.) L. *Journal of Coastal Research*, 13(1), 96-104.

Teixeira, L. 1959. Aizoaceae da cidade do Rio de Janeiro. *Rodriguésia*, 33-34, 289-298.

Tetragonia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tetragonia*, *Tetragonia tetragonoides*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB102540>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Demidovia* Pall.

DESCRIÇÃO

Ervas ou arbustos, suculentas, anuais ou perenes, eretas a prostradas. Caule piloso, canaliculado. Folhas alternas, basais podendo ser subopostas, estipuladas, sesséis a pediceladas, laminas crassas. Flores axilares, solitárias ou em fascículos, subsésseis ou pediceladas, hermafroditas ou unissexuadas; tépalas (3-)4(-5), persistentes; estames 4-20, soldados na base, estaminódios semelhantes a estames reduzidos; ovário 3-8-locular, uni-ovulado, estiletos em mesmo número ao de lóculos, lineares. Fruto drupa, obovoide a ovoide, angulado ou alado, geralmente com projeções espinescentes no ápice ou na base; sementes reniformes ou piriformes.

COMENTÁRIO

Cerca de 60 espécies, distribuídas principalmente pelo hemisfério sul, na região neotropical apresenta espécies nativas principalmente no Chile.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Taylor. 1994. Revision of *Tetragonia* (Aizoaceae) in South America. *Systematic Botany* 19(4):575-589.

Dequan, L. & Hartmann, H.E.K. 2004. Flora of China, Aizoaceae. vol. 5: 440. Science Press,

Beijing & St. Louis Missouri Botanical Garden Press, St. Louis.

Tetragonia tetragonoides (Pall.) Kuntze

Tem como sinônimo

basiônimo *Demidovia tetragonoides* Pall.

heterotípico *Tetragonia borealis* Batt. & Trab.

heterotípico *Tetragonia expansa* Murray

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, geralmente prostradas, 0,5-1,2 m de compr., glabras a levemente pilosas. Folhas alternas, pecíolos ca. 5 mm de compr.; lâmina 22-87 x 15-65 cm, ovada a romboide, ápice agudo, base longo atenuada, carnosas a subcoriáceas, nervuras proeminentes na face abaxial. Flores hermafroditas, 1(-3) por axila, pedunculadas; hipanto turbinado, 4-5-angular; tépalas 4, 1,5-2,8 x 1-1,9 cm, ovada a triangular, acuminadas, verdes externamente, amarelas internamente; estames 10 (ou mais), filamentos 1- 1,5 mm de compr., anteras ca. 0,5 mm de compr.; estigmas 5, 1,5-2 mm de compr. Frutos 7-10 x 6-9 mm, indeiscentes, duros, subsésseis, 4-5-angulados, com ângulos terminando em cornos no ápice, tépalas persistentes ou não. Sementes numerosas.

COMENTÁRIO

Planta utilizada como alimentícia, tendo sido introduzida no neotrópico para cultivo alimentar e tornando-se subspontânea. Preferencialmente invade ambientes costeiros rochosos e arenosos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ramasini, C., s.n., BOTU, 7998,  (BOTU007998), São Paulo

Hoehne, FC, s.n., SP, 24470,  (SP032483), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2005. Botânica Sistemática. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, Nova Odessa, SP.

Charlotte M. Taylor. 1994. Revision of *Tetragonia* (Aizoaceae) in South America. Systematic Botany, Vol. 19, No. 4, pp. 575-589.

Titanopsis calcarea (Marloth) Schwantes

Tem como sinônimo

basônimo *Mesembryanthemum calcareum* Marloth

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Titanopsis primosii L.Bolus

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Trianthema L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trianthema*, *Trianthema portulacastrum*.

COMO CITAR

Couto, R.S., Cardoso, L.J.T. Aizoaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15379>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais a perenes, glabras a pilosas, eretas ou prostradas, caule geralmente muito ramificado. Folhas sub-opostas a opostas, inteiras, desiguais, estipuladas, pecíolo alargando na base formando bainha em torno do caule. Inflorescências de flores solitárias ou agrupadas subtendidas por brácteas foliosas e 2 bractéolas. Flores sésseis ou pediceladas; perigônio campanulado, curto a longo, liso a piloso; lobos 5, crasso; estames 5 a muitos, adnatos no perigônio; ovário com um ápice truncado; unilocular; estigma 1. Fruto cápsula (pixídio), ovoide a globoso, deiscência orbicular. Sementes globosas a reniformes.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de 20 espécies, de ocorrência tropical a subtropical.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Trianthema portulacastrum L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Trianthema flexuosa* Schumach & Thonn.

heterotípico *Trianthema littoralis* Cordem.

heterotípico *Trianthema monanthogyna* L.

heterotípico *Trianthema monogyna* L.

heterotípico *Trianthema monogynum* (L.) Medik.

heterotípico *Trianthema procumbens* Mill.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, suculentas, glabras a levemente pubescentes na inserção dos pecíolos quando jovens. Caules prostrados, difusamente ramificados. Folhas opostas desiguais; estípulas dilatadas na base; pecíolo 4-23 mm, expandindo em direção a lâmina; lâmina 8-45 × 4-28 mm, ligeiramente carnosa, orbicular a obovada, ápice obtuso, frequentemente apiculado, base cuneada. Flores geralmente solitárias, sésseis, nas axilas de folhas menores, parcialmente cobertas, protegidas por bractéolas; cálice formando tubo na base; sépalas 5, 2-4 mm de compr., geralmente roseas internamente, lanceoladas, curtamente aristadas; pétalas ausentes; estames 10-20, desiguais, filamentos ca. 2 mm de compr.; estigma 1, ca. 3 mm. Cápsulas cilíndricas, ligeiramente, 3-5 mm, subtendidas por 2 asas apicais, proeminentes, eretas. Sementes ca. 5, reniformes, marrom opaco ao preto, rugosas, ca. 2 mm.

COMENTÁRIO

Descrita para Curaçao, ocorrem atualmente em quase todos os continentes. Habita locais ensolarados e arenosos, ocorrendo na restinga, caatinga e ambientes antropizados, sendo considerada planta daninha em diversos países.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 62, RB

J.A. Siqueira Filho, 2671, HVASF,  (HVASF013666), Piauí

BIBLIOGRAFIA

Dequan, L. & Hartmann, H.E.K. 2004. Flora of China, Aizoaceae. vol. 5: 440. Science Press.

Vivrette, N.J., Bleck, J.E. & Ferren, W.R. Jr. 2003. Aizoaceae. In: Flora of North America Editorial Committee (Eds). Flora of North America north of Mexico. Volume 4. Magnoliophyta: Caryophyllidae, Part 1. Oxford University Press, New York: 75–77.

Trichodiadema densum Schwantes

Forma de Vida

Erva, Suculenta

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil